

 Gabriela Gomes de Paiva¹
 Mariana Dardes Bastos¹
 Bruna Vieira de Lima Costa¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Nutrição. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Correspondência

Bruna Vieira de Lima Costa
brunavlcosta@gmail.com

Editor Associado

 Ana Carolina Feldenheimer da Silva

Empresas juniores de nutrição: características, motivação para ingresso e vivência dos estudantes

Junior nutrition enterprises: characteristics, enrollment motivations, and students' experiences

Resumo

Introdução: É evidente o potencial de empresas juniores para preencher lacunas na formação profissional; há, entretanto, baixa prevalência de empresas juniores na área da saúde e reduzida procura pela atividade entre os estudantes. O objetivo do estudo foi descrever as Empresas Juniores de Nutrição do Brasil, as motivações para o ingresso e as limitações vivenciadas.

Métodos: Estudo observacional analítico, transversal, realizado em Empresas Juniores de Nutrição no Brasil, com uma amostra representativa de estudantes membros. Foram considerados elegíveis todas as empresas ativas e todos os membros que aceitaram participar do estudo. Foram coletadas informações de registro, organização, porte e serviços das empresas. O perfil dos estudantes foi descrito por variáveis sociodemográficas e ocupacionais. As motivações para ingresso e as limitações vivenciadas foram investigadas e comparadas entre estudantes novatos e veteranos. Foram utilizados Teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para determinar diferenças entre as variáveis categóricas. **Resultados:** Foram avaliadas 15 empresas federadas, todas vinculadas a instituições de ensino públicas. A maioria funcionava há mais de seis anos, com atuação de mais de 15 membros e faturamento anual de até 20 mil reais. Participaram do estudo 112 estudantes, maioria mulheres e brancos. Para novatos, a principal motivação para ingressar nas empresas foi o desenvolvimento pessoal ($p < 0,001$), e para veteranos, a aplicação de conhecimento teórico ($p < 0,001$). Dentre as limitações vivenciadas pelos estudantes, o pouco comprometimento dos membros foi evidenciado pelos alunos veteranos ($p < 0,05$). Quase todos os estudantes consideraram a participação nas empresas juniores importante para sua formação (99,1%). **Conclusão:** A principal motivação de estudantes novatos para participação nas EJNs foi o desenvolvimento pessoal, enquanto estudantes veteranos buscavam oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Empresa Júnior. Educação Superior. Educação Empreendedora. Formação Profissional. Nutrição.

Abstract

Introduction: The potential of junior companies to fill gaps in professional training is evident; however, there is a low prevalence of junior companies in the healthcare sector and limited demand for this activity among students. The objective of the study was to describe Junior Nutrition Companies in Brazil, the motivations for joining, and the limitations experienced. **Methods:** An analytical, cross-sectional observational study conducted in Junior Nutrition Companies in Brazil, with a representative sample of student members. All active companies and all members who agreed to participate in the study were considered eligible for participation. Information on the registration, organization, size, and services of the companies was collected. The profiles of the students were described in terms of sociodemographic and occupational variables. The motivations for joining and the limitations experienced were investigated and compared between new and veteran students. Pearson's chi-square test or Fisher's exact test were used to determine differences between categorical variables. **Results:** Fifteen federated companies were evaluated, all of them linked to public educational institutions. Most of them had been operating for more than six years, with more than 15 members and annual revenues of up to R\$20,000. A total of 112 students participated in the study, with the majority being women and white. For newcomers, the primary motivation for joining the companies was personal development ($p < 0.001$), while for veterans, it was the application of theoretical knowledge ($p < 0.001$). Among the limitations experienced by the students, the low commitment of the members was evident among veteran students ($p < 0.05$). Almost all students considered participation in the junior companies meaningful for their education (99.1%). **Conclusion:** The primary motivation for new students to participate in the JNEs was personal development, whereas veteran students sought the opportunity to apply their theoretical knowledge.

Keywords: Junior Company. Higher Education. Entrepreneurial Education. Professional Training. Nutrition

INTRODUÇÃO

As empresas juniores (EJs) são associações civis com fins educacionais e não lucrativos, compostas e gerenciadas por alunos de graduação, sob orientação e supervisão de docentes.¹ São projetos de extensão desenvolvidos nas instituições de ensino superior (IES), cujo foco é promover um ambiente de aprendizagem ativa através da aplicação de conhecimentos teóricos na venda de produtos e prestação de serviços à comunidade.¹ As EJs são semelhantes a empresas reais, possuem setores administrativos e executivos e obedecem a regulamentações específicas; visam, além do desenvolvimento pessoal e profissional dos membros, ao fomento ao empreendedorismo.²

As EJs tiveram origem na França, no final da década de 1970, e ganharam força com o processo de internacionalização do movimento.³ A primeira EJ fora do continente europeu foi criada no Brasil, em 1988, pela Câmara de Comércio Franco-Brasileira.³ Atualmente, o país possui o maior número de EJ do mundo, sendo 1.612 empresas federadas à Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior (BJ).⁴ Segundo dados levantados pela instância de apoio às EJs de Belo Horizonte e região, existem 44 na localidade e apenas quatro são de cursos na área da saúde (Psicologia, Farmácia e Nutrição).⁵ É relevante ressaltar que mais de dois terços das EJs no mundo são de cursos nas áreas de administração e economia⁴ e, no Brasil, ainda se observa uma baixa prevalência de EJ de Nutrição (n=18).⁶

Observam-se a consolidação e intensa expansão das EJs no contexto das IES, embora existam poucas pesquisas sobre a temática.² Apesar do número reduzido, os estudos que investigam os impactos das EJs na formação profissional evidenciam importantes contribuições.²

Sabe-se que as atividades realizadas permitem que os membros ganhem experiências práticas⁷ e desenvolvam diversas competências profissionais e pessoais, como, por exemplo, a capacidade de reconhecer oportunidades e planejar e implementar ações,² bem como habilidades gerenciais e interpessoais.⁸ Tais competências são cruciais para os profissionais de saúde, que atuam em ambientes complexos, vivenciam realidades distintas e lidam com situações críticas e de elevadas cargas de estresse e de trabalho.⁹⁻¹² Além disso, a articulação entre competências e os conhecimentos científicos adquiridos é primordial para uma adequada comunicação profissional.¹³

Cabe destacar a relevância do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que permite a formação acadêmica associada a uma importante e oportuna atividade formativa profissional.¹⁴ As IES têm como objetivo a formação de um pensamento crítico, especialmente diante do contexto social e econômico brasileiro, com intenso aprofundamento das desigualdades sociais. O desafio é desenhar ações de extensão a partir da perspectiva da universidade como instituição social, que reconhece o contexto social, político e econômico no qual está inserida.¹⁵ Atualmente, as atividades de extensão fazem parte do currículo, compondo, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação.¹⁶

Sendo assim, pode-se destacar o potencial das EJ sem preencher lacunas existentes na formação de profissionais da saúde, no contexto das IES brasileiras. Apesar disso observa-se, entre os estudantes da área, reduzida procura pelas atividades de extensão,^{9,17} justificada pela elevada carga horária dos cursos, demasiadamente teóricos,¹⁸ e a ausência da educação empreendedora no projeto pedagógico.^{3,19}

Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram caracterizar as Empresas Juniores de Nutrição (EJN) no Brasil quanto ao ano de fundação, orientação docente, serviços, produtos e faturamento anual, e descrever o perfil dos estudantes nas EJs e as motivações para o ingresso, investigadas segundo o período do percurso acadêmico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional analítico, do tipo transversal, realizado nas Empresas Juniores de Nutrição (EJN) do Brasil, com uma amostra representativa de estudantes membros ativos.

As EJNs e os estudantes afiliados foram identificados e selecionados por meio do *site* da BJ (www.brasiljunior.org.br), em julho de 2021. Os termos de busca utilizados foram “nutrição” e “alimentos”. A confirmação das EJNs existentes foi feita por meio da listagem de EJ do país, disponibilizada pela Confederação Nacional. Todas as EJNs foram convidadas a participar do estudo, na representação de seu sujeito legal (presidência ou vice-presidência). Para participação na pesquisa, as EJNs deveriam estar ativas e atuar em território nacional.

Considerando todos os estudantes membros das EJNs do Brasil identificados na busca, foi realizado um processo amostral aleatório simples, utilizando nível de confiança de 95%, proporção de retorno de resposta de 30%, estimativa de proporção de sucesso de 50% e margem de erro de 7,5%. Definiu-se uma amostra de 108 participantes, sendo os critérios de elegibilidade para seleção: ser membro ativo em alguma EJA do Brasil e concordar em participar do estudo. Foram excluídos estudantes afastados da EJA por mais de um mês ou em férias.

A pesquisa foi divulgada por texto informativo e vídeo, enviados via *e-mail* e *WhatsApp*. O material informava dados dos pesquisadores responsáveis, objetivos da pesquisa, metodologia da coleta de dados e a importância da participação. A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2021. Utilizou-se questionário estruturado, aplicado por meio eletrônico (*Google Forms*) e adaptado de estudos nacionais^{89,20,21} e internacional.²²

Foram descritas as seguintes características das EJA: ano de fundação; Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica–CNPJ; administração da IES vinculada (privada; pública – estadual, federal ou municipal); orientação de professor especializado; setores e porte das empresas (número de membros e faturamento anual médio); e tipos e valores mínimo e máximo cobrados por serviços e produtos oferecidos.

O perfil dos estudantes afiliados nas EJA foi descrito por variáveis sociodemográficas (sexo, idade e cor) e ocupacionais (número de cargos; cargos ocupados; tempo de participação; e carga horária semanal). O tempo de participação do estudante na empresa foi categorizado em até seis meses e maior que seis meses, representando a periodicidade comum na seleção de novos membros e troca de gestão nas EJA.^{6,23} A carga horária semanal praticada pelo estudante foi categorizada em menos de 10 horas e 10 horas ou mais, por ser o tempo previsto de atuação voluntária em projetos de extensão em IES.²⁴

Sobre as motivações para ingressar nas EJA, os respondentes deveriam marcar uma das seguintes opções de resposta: aperfeiçoar formação; aplicar conhecimento teórico; conhecer campos de atuação; desenvolvimento pessoal; incentivo de colegas ou de professores; e formar rede de contatos.²⁵ Em relação à vivência dos estudantes nas EJA, os participantes responderam sobre a satisfação com o trabalho, se consideravam sua atuação importante para a formação em Nutrição, se as atividades desenvolvidas na EJA facilitaram a compreensão de disciplinas correlatas e apontaram as cinco principais limitações vivenciadas. Tanto as motivações para ingresso quanto as variáveis relacionadas à vivência dos estudantes nas EJA foram comparadas entre estudantes que ingressaram em períodos iniciais (1-3 período), denominados neste estudo como “estudantes novatos”, e aqueles que ingressaram nos demais períodos do curso (4-9 período), denominados “estudantes veteranos”.

Considerando o papel das EJA no fomento do empreendedorismo, o estudo investigou ainda a prevalência do curso de disciplinas sobre empreendedorismo e a pretensão de empreender entre os estudantes membros das EJA. A pretensão de empreender foi comparada entre os estudantes que receberam ou não educação empreendedora.

As análises estatísticas foram realizadas no *software* Stata, versão 14.2. As variáveis investigadas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. Foram utilizados os teste Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para determinar diferenças entre as variáveis categóricas. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram identificadas 18 EJA no Brasil, sendo que duas estavam inativas e uma não respondeu ao questionário—portanto, foram investigadas 15 empresas ativas e federadas. As características da EJA estão detalhadas na Tabela 1. A primeira EJA foi criada em 1995 e a maioria das empresas (53,3%) foram fundadas entre os anos de 2015 e 2020. Das EJAs incluídas no estudo, 14 (93,3%) possuíam CNPJ e uma estava em processo de obtenção. Ressalta-se que todas as EJAs possuíam um professor orientador e estavam inseridas em IES públicas, sendo a maioria (73,3%) de administração federal. Sobre o faturamento anual médio, a maior parte das empresas (40,0%) faturava de 10 mil a 20 mil reais e apenas duas (13,3%) de 21 mil a 40 mil reais; 53,3% delas contavam com a atuação de mais de 15 membros.

Tabela 1. Caracterização das Empresas Juniores de Nutrição no Brasil, 2022.

Empresas Juniores de Nutrição	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<i>Ano fundação</i>		
1995-1999	1	6,7
2000-2004	2	13,3
2005-2009	2	13,3
2010-2014	2	13,3
2015-2020	8	53,4
<i>Possui CNPJ</i>	14	93,3
<i>Vinculada à IES¹ pública</i>	15	100,0
<i>Administração da IES¹</i>	11	73,3
Federal	3	20,0
Estadual	1	6,7
Municipal	15	100,0
<i>Orientada por professor</i>		
<i>Setores</i>		
Presidência	15	100,0
Vice-presidência	12	80,0
Projetos	15	100,0
Comercial	12	80,0
Marketing	13	86,7
Administrativo Financeiro	12	80,0
Recursos Humanos	13	86,7
<i>Número de estudantes membros</i>		
Até 15	7	46,7
Mais de 15	8	53,3
<i>Faturamento anual médio</i>		
Até 10 mil reais	5	33,3
10-20 mil reais	6	40,0
21-40 mil reais	2	13,3

¹ Instituição de Ensino Superior.

Fonte: as autoras.

Todas as EJNs possuíam “Carta de Serviços” para apresentação dos serviços e produtos oferecidos. Os serviços e produtos, bem como os valores mínimo e máximo cobrados, estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Serviços e produtos oferecidos pelas Empresas Juniores de Nutrição no Brasil, 2022.

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<i>Serviços e produtos</i>		
Análise de produção de refeições	3	20,0
<i>Coffee Break</i>		
Desenvolvimento de produtos	6	40,0
Educação alimentar e nutricional	8	53,3
Elaboração de cardápio	9	60,0
Ficha Técnica de Preparo	14	93,3
Manual de Boas Práticas	11	73,3
Marketing nutricional	9	60,0
Oficinas culinárias	0	0,0
Planejamento físico-funcional de	2	13,3
<i>UAN¹</i>		
Procedimento Operacional	7	46,7
<i>Padrão</i>		
Rotulagem de alimentos	15	100,0
Treinamento de manipuladores	7	46,7
<i>Valor mínimo cobrado por projeto</i>		
Até 100 reais	10	66,7
Até 200 reais	5	33,3
<i>Valor máximo cobrado por projeto</i>		
Até 1000 reais	2	14,3
Até 1500 reais	4	28,6
> 1500 reais	8	57,1

¹ Unidade de alimentação e nutrição.

Fonte: as autoras.

Sobre os estudantes membros das EJN, participaram do estudo 112 membros atuantes, que eram em sua maioria do sexo feminino (89,3%), com faixa etária entre 21 e 24 anos (52,7%) e autodeclarados brancos (64,6%). Quanto aos fatores ocupacionais, mais da metade dos estudantes atuava nas EJNs há mais de seis meses (60,7%), dedicava menos de 10 horas semanais às atividades da empresa (56,1%) e ocupava apenas um cargo (87,0%).

Os cargos no organograma das EJNs eram: trainee, assessor, consultor, gerente, diretor, presidente e conselheiro. Além disso, os estudantes poderiam ocupar cargos da federação, que seguem o mesmo organograma das EJ, mas que, por serem menos prevalentes, foram agrupados em uma única categoria. Os cargos da federação são ocupados em organizações de instâncias superiores, responsáveis pelo regimento das empresas em nível estadual ou nacional. Os cargos mais prevalentes foram de gerente (28,6%) e diretor (23,2%) (Tabela 3).

Tabela 3. Características sociodemográficas e ocupacionais dos estudantes afiliados às Empresas Juniores de Nutrição do Brasil, 2022.

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sociodemográficas		
<i>Sexo</i>		
Feminino	100	89,3
Masculino	12	10,7
<i>Idade</i>		
17-20 anos	49	43,8
21-24 anos	59	52,7
25-28 anos	4	3,6
<i>Cor</i>		
Branca	71	64,6
Preta	28	25,4
Parda	11	10,0
Ocupacionais		
<i>Número de cargos atuais</i>		
Apenas 1	94	87,0
> 1	14	13,0
<i>Tempo de participação</i>		
≤ 6 meses	44	39,3
> 6 meses	68	60,7
<i>Carga horária semanal</i>		
<10 horas	60	56,1
≥ 10 horas	47	43,9
<i>Cargos</i>		
Trainee	4	3,6
Assessor	15	13,4
Consultor	18	16,1
Gerente	32	28,6
Diretor	26	23,2
Presidente	12	10,7
Conselheiro	6	5,4
Federação	3	2,7

Fonte: as autoras.

A principal motivação para ingressar nas EJNs foi o desenvolvimento pessoal (52,8%). Vale destacar que “incentivo de professores”, “incentivo de colegas” e “formar rede de contatos” não foram apontados por nenhum dos estudantes. As prevalências das motivações para ingressar nas EJNs variaram entre estudantes novatos e veteranos. O “desenvolvimento pessoal” foi a principal motivação de estudantes novatos (63,4% vs. 27,5%; $p<0,000$), enquanto a “aplicação de conhecimento teórico” apresentou-se como principal motivação para os estudantes veteranos (40,0% vs. 11,3%; $p<0,000$) (Tabela 4).

As cinco principais limitações vivenciadas pelos estudantes nas EJNs estão descritas na Tabela 4. Na comparação das limitações relatadas entre estudantes veteranos e novatos, o pouco comprometimento dos membros foi percebido em maior proporção pelos alunos veteranos (24,6% vs. 43,6%; $p=0,044$) (Tabela 4). A prevalência de satisfação com a atuação e a percepção das contribuições da atuação para formação foram semelhantes entre estudantes novatos e veteranos, cabendo destacar que mais da metade dos estudantes estava satisfeito com o trabalho (61,5%). A grande maioria relatou facilidade na compreensão do conteúdo de disciplinas relacionadas às atividades desenvolvidas (79,2%) e considerou sua participação nas EJs importante para a formação em Nutrição (99,1%) (Tabela 4).

Tabela 4. Motivações para ingresso e vivência nas Empresas Juniores de Nutrição do Brasil, segundo o período em curso nas Instituições de Ensino Superior. 2022.

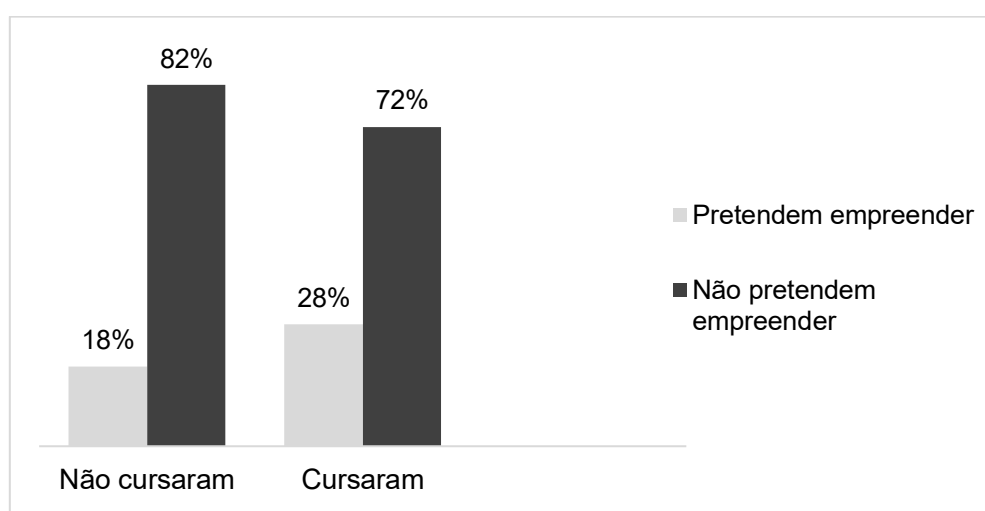
Variáveis	Todos os membros	Estudantes novatos	Estudantes veteranos	χ^2
	%	%	%	Valor p
<i>Motivações ingresso</i>				
Aperfeiçoar formação	8,3	7,0	10,0	0,720
Aplicar conhecimento teórico	22,2	11,3	40,0	0,000
Conhecer campo de atuação	16,7	16,9	15,0	0,794
Desenvolvimento pessoal	52,8	63,4	27,5	0,000
<i>Principais limitações</i>				
Problemas de comunicação	30,0	32,3	25,5	0,472
Pouco comprometimento	31,0	24,6	43,6	0,044
Falta de credibilidade	38,0	38,5	38,5	1,000
Não remunerado	41,0	47,7	30,8	0,090
Baixa motivação	55,0	50,8	64,1	0,185
<i>Satisfação com o trabalho</i>	61,5	61,8	62,5	0,939
<i>Compreensão de disciplinas correlatas</i>	79,2	84,4	72,2	0,145
<i>Importância para formação</i>	99,1	100%	97,5	0,181

Valores de $p < 0,05$ estão em negrito.

Fonte: as autoras.

Por fim, foi identificado um baixo percentual de estudantes membros das EJNs com pretensão de empreender após a formação (20,5%; $n=23$). Porém, ao comparar a intenção de empreender entre os estudantes que cursaram disciplinas sobre empreendedorismo (25,9%; $n=29$) e os que não cursaram (74,1%; $n=83$), observou-se que tal intenção era maior entre os estudantes que receberam educação empreendedora, embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa (28% vs 18%; $p=0,293$) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Pretensão de empreender entre membros das Empresas Juniores de Nutrição que cursaram ou não disciplinas sobre empreendedorismo. Brasil. 2022.



DISCUSSÃO

No Brasil, a maior parte das EJNs foram criadas nos últimos sete anos, possuíam CNPJ e eram vinculadas à IES públicas, de administração federal. Com atuação de mais de 15 membros, o faturamento anual médio da maioria das empresas era de até 20 mil reais, e a rotulagem de alimentos foi o principal serviço prestado. Os membros das EJNs eram mulheres em sua maioria, autodeclarados brancos e com idades entre 21 e 24 anos, atuavam há mais de seis meses e

dedicavam menos de dez horas semanais as atividades. Estudantes novatos declararam o desenvolvimento pessoal como principal motivação para participar na EJ; já os estudantes veteranos buscavam oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos. A maioria dos estudantes estava satisfeito com sua atuação e a considerou importante para a formação acadêmica; entretanto, estudantes veteranos perceberam pouco comprometimento dos membros. Poucos membros das EJNs cursaram disciplinas sobre empreendedorismo e declararam pretensão de empreender após a formação.

O crescimento no número de EJN nos últimos sete anos acompanha o expressivo crescimento e a consolidação das EJs no mundo.³ O Conselho Global de EJ estimou, até 2022, mais de 100.000 estudantes membros apenas na Europa no Brasil.²⁶ Esse cenário de expansão pode ser atribuído ao crescente enfoque em educação empreendedora e no desenvolvimento de competências, observado nas IES.³ Além do incentivo ao crescimento das EJ, observa-se o investimento na assertividade dessas empresas na segurança e qualidade dos serviços prestados.²⁷ Nesse contexto, todas as EJNs já possuíam registro de CNPJ ou estavam em processo de obtenção. Para obter o CNPJ, a EJ precisa ter o estatuto da empresa registrado, bem como observar requisitos exigidos pela Receita Federal. Com o CNPJ ativo, a EJ pode emitir nota fiscal e trabalhar com banco financeiro, garantindo segurança e regularidade nas consultorias prestadas.⁶

Além do registro de CNPJ, o estudo investigou o vínculo das EJNs às IES. Observou-se que todas as EJNs eram vinculadas a uma IES pública, sendo a maioria de administração federal. Segundo pesquisa da Confederação Nacional, 63,7% das EJs no país são vinculadas às instituições federais de ensino superior (IFES).⁶ Além disso, os estudantes membros das EJNs eram maioria mulheres, brancos e com idades entre 21 e 24 anos, perfil semelhante ao dos estudantes de graduação nas IFES. Nessas instituições, a média de idade dos discentes é de 24,4 anos, sendo a maioria do sexo feminino (54,6%) – nas ciências da saúde, especificamente, a prevalência de mulheres é o dobro da de homens.²⁸ Adicionalmente, segundo o Conselho Federal de Nutrição, 94,1% dos nutricionistas são mulheres e 68,6% brancos, o que também condiz com dados sociodemográficos dos membros das EJN.²⁹

Dentre os serviços oferecidos pelas EJN, a rotulagem nutricional e elaboração de fichas técnicas de preparo foram as mais prevalentes. Segundo legislação específica, os serviços oferecidos pelas EJs devem constituir atribuição da categoria profissional equivalente à formação superior dos estudantes associados ou relacionar-se aos conteúdos programáticos do curso de graduação a que se vinculam.¹ Ao comparar o porte das EJN, observou-se que o faturamento médio anual da maioria delas, inferior a 20 mil reais, estava bem abaixo da média nacional de aproximadamente 36 mil reais.²⁷ É preciso considerar que a presente pesquisa foi realizada durante a crise sanitária e econômica resultante da pandemia de Covid-19. A comparação dos serviços prestados e outras características específicas das EJN, como o preço cobrado por projetos, não foi possível, pois o presente estudo é o primeiro a investigar as características de EJ em cursos de Nutrição, preenchendo, portanto, essa lacuna.

Sobre as motivações para ingressar nas EJN, dados do Relatório Nacional Censo e Identidade, que tem como objetivo traçar o perfil das EJ e de seus membros,²⁵ corroboram os achados deste estudo e destacam que os principais fatores que motivaram os alunos a ingressarem nas EJs foram a curiosidade, a busca por experiências práticas e pelo desenvolvimento pessoal; e que os alunos permanecem nas empresas pela oportunidade de aprendizado e experiências vivenciadas.²⁵ Os estudantes novatos ingressaram nas EJN sem busca de desenvolvimento pessoal, de fato, a vivência de experiências práticas desde os períodos iniciais contribui para o desenvolvimento pessoal desses estudantes, tornando-os mais contextualizados.^{10,30} Observou-se ainda que estudantes veteranos ingressaram nas EJNs buscando a possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos, e ressalta-se que a maioria dos participantes considerou que as atividades desenvolvidas no espaço das EJNs facilitaram a compreensão de conteúdos relacionados, além de contribuir para sua formação acadêmica. Na prática, a formação do nutricionista ainda enfrenta dificuldades na articulação entre conteúdos teóricos e o desenvolvimento de habilidades práticas,¹⁷ e os achados desta pesquisa evidenciam o papel das EJNs no preenchimento dessa lacuna. Outras pesquisas já constataram que a vivência na EJ proporciona a seus membros mais autonomia quanto sua aprendizagem e melhor compreensão e aplicabilidade das disciplinas do curso.³¹

De modo geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Nutrição chamam atenção por estimularem a realização de atividades complementares, como os estágios, cursos, monitorias e projetos de extensão.¹⁸ Na contramão, os estudos destacam a falta de apoio das instituições e dos docentes às atividades das EJs.²¹ Muitas vezes, a extensão universitária é pouco reconhecida pelos docentes no ambiente acadêmico.¹⁵ Os achados desta pesquisa reforçam tais discussões, na medida em que nenhum estudante declarou o incentivo de professores como motivação para ingresso nas EJs. O apoio de professores às EJs tem o potencial de conferir maior qualidade e, consequentemente, credibilidade aos serviços prestados.²¹ A falta de apoio de professores se relaciona, portanto, às limitações vivenciadas pelos estudantes nas EJs, com destaque para a falta de credibilidade, percebida tanto pelos alunos novatos, quanto pelos veteranos.

Outras limitações evidenciadas pelos estudantes foram problemas de comunicação, pouco comprometimento dos membros e falta de remuneração. Muitas dessas limitações são dificuldades conjunturais do processo de institucionalização das EJs no Brasil, e a superação desses obstáculos depende de uma série de medidas, como a ampliação das ações de capacitação dos membros e fortalecimento das EJs no mercado de trabalho.²¹ Pesquisas na temática demonstraram limitações vivenciadas em EJ correlatas às encontradas neste estudo, tais como a falta de maturidade dos membros, preconceito do mercado e da comunidade universitária em relação à qualidade dos serviços, falta de valorização e investimento,²¹ falta de orientação de professores, falta de recursos,³² bem como a falta de tempo dos estudantes para se dedicar às atividades da EJ, tendo em vista o desafio de conciliá-las com as demais aulas e atividades acadêmicas.^{9,21}

Discute-se que seria justamente a carga horária regular extensa uma possível explicação para a reduzida carga horária semanal dedicada pelos estudantes às EJs detectada neste estudo, que foi inferior ao tempo previsto de atuação voluntária em projetos de extensão nas IES.²⁴ Como ocorre na maioria dos cursos da área da saúde, a alta demanda da carga horária obrigatória dificilmente permite a criação de um ambiente favorável à execução de outras atividades.^{9,21} Portanto, cabe questionar se o currículo não é demasiadamente teórico, rígido e inflexível, e acaba por desconsiderar a necessidade de uma aprendizagem ativa.¹⁷

Além disso, a educação profissional em saúde no Brasil negligencia os conhecimentos em gestão e o desenvolvimento de certas habilidades pessoais importantes para uma atuação competente.⁹ As EJs na área da saúde têm o potencial de facilitar o acesso dos membros dessa comunidade aos conhecimentos de gestão⁹ e promover o desenvolvimento de competências empreendedoras.³ As competências empreendedoras são valorizadas na formação profissional das mais diversas áreas. Liderança, criatividade, reconhecimento de oportunidades, proatividade e enfrentamento da incerteza são algumas das competências que se relacionam a um indivíduo com habilidades empreendedoras.^{22,33}

Tendo em vista o papel das EJs no fomento ao empreendedorismo, cabe destacar que as atividades extracurriculares não devem substituir a educação empreendedora, apenas complementá-la.³⁴ Nesta pesquisa, a intenção de empreender após a formação foi maior entre os membros da EJN que cursaram disciplinas sobre empreendedorismo. Embora neste estudo a diferença na intenção de empreender entre os grupos não tenha sido significativa, pesquisa semelhante conseguiu demonstrar que estudantes membros de EJ que receberam treinamento teórico em empreendedorismo relataram intenção de empreender significativamente maior ($p < 0,05$).² Assim, reforça-se a premissa de que a educação empreendedora contribui substancialmente para a construção de modelos que estimulam a intenção de empreender nos discentes.³³

São limitações do estudo a aplicação do questionário de maneira remota (*on-line*) e com indicadores de autoavaliação. Por outro lado, as abordagens tradicionais de coleta de dados nem sempre produzem resultados com prazos e custos acessíveis, estando desalinhados com a dinâmica das tecnologias da atualidade.³⁵ Desse modo, é comprovado que o recurso da *internet* favorece o aprimoramento e a rapidez na fase de coleta de dados para pesquisas.³⁶

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para o fomento de dados científicos sobre o empreendedorismo e as EJs no Brasil, especialmente na área da saúde, na medida em que auxilia na melhor compreensão das características das EJs, esclarecendo as motivações para ingresso e limitações vivenciadas em EJ da área da saúde. Ademais, evidencia-se a relevância das atividades de extensão na formação profissional dos estudantes matriculados nas IES brasileiras, com enfoque nas particularidades da formação do profissional da área da saúde.

CONCLUSÃO

A maioria das EJs tinham até seis anos de fundação e eram formalizadas e vinculadas a instituições de ensino públicas federais, com atuação de um professor orientador. O principal serviço prestado era rotulagem nutricional e o faturamento anual chegava a 20 mil reais. Os estudantes eram maioria mulheres, brancos e com idades entre 21 e 24 anos. Atuavam há mais de seis meses nas EJs e dedicavam menos de dez horas semanais as atividades. A principal motivação de estudantes novatos para participação nas EJs foi o desenvolvimento pessoal, enquanto estudantes veteranos buscavam oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior [Internet]. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2016 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21173868/do1-2016-04-07-lei-n-13-267-de-6-de-abril-de-2016-21173742
2. Almeida J, Daniel AD, Figueiredo C. The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. *Int J Manag Educ*. 2021;19(1):100318. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100318>
3. Daniel AD, Almeida J. The role of junior enterprises in the development of students' entrepreneurial skills. *EducTrain*. 2020;63(3):360-76 <https://doi.org/10.1108/ET-03-2019-0049>
4. JE Global. JEG.pdf [Internet]. JE Global Members; 2021 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://www.juniorenterprises.org/confederations/>
5. Central N. Catálogo da Empresas Juniores [Internet]. 2021 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-3/743/251743/90c67Ccv/c02c366aa7614fe98672c8a32cc2490e?fileName=Catálogo%20das%20Ejs%20-%202021.pdf>
6. Brasil Júnior. Informações EJs brasileiras [Internet]. 2020 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>
7. Bogo A, Henning E, Schmitt AC, De Marco RG. The effectiveness of Junior Companies from the view point of engineering students at a Brazilian University. *IEEE Glob Eng Educ Conf EDUCON*. 2014;2014-May:745-50. <https://doi.org/10.1109/EDUCON.2014.6826177>

8. Valadão Júnior VM, De Almeida RC, De Medeiros CR. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. *Adm Ensino Pesqui.* 2014;15(4):665. <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n4.1>
9. Terrim S, Melo AAR, Jácomo AL. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. *Rev Med.* 2015;94(2):94-8 <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98>
10. Recine E, Alves KPS, Monego E, Sugai A, Melo ACM. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação (Campinas).* 2018;23(3):679-97. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300007>
11. Peruzzo HE, Marcon SS, Silva IR, Peres AM, Costa MA, et al. Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE039015634 <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO015634ResearchGate>
12. Pereira R, Martins S, Gomes L, Cainé J, Macedo AP. Competência emocional dos profissionais de saúde num contexto de uma unidade de cuidados coronários: estudo de abordagem qualitativa com recurso a tecnologias online. *Ver PortInvestigComport Soc.* 2022;8(1):1–12. <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.1.228>
13. Cabral BIP, Santos ICO, Flores IFFC, Coelho YCM. Studygrams e a formação profissional em Nutrição: relato de uma experiência em Educação Alimentar e Nutricional. *Ver SocDesenvolv.* 2022;11(3):e28711326410. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26410>
14. Duarte GR, Maria H, Paiano A. A influência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação acadêmica. *RSBO.* 2022;19(1):82–7. <https://doi.org/10.21726/rsbo.v19i1.1762>
15. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 576/2023, aprovado em 9 de agosto de 2023 - Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. [Internet]. 2023 [acesso em 20 maio 2025].Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2023-pdf/251001-sum008-23-parecer-ces-576-2023/file>Portal do MEC
16. Souza da Silva Koglin T, Koglin JCDO. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Ver Bras Extensão Univ.* 2019;10(2):71-8. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658>
17. Vieira VL, Leite C, Cervato-Mancuso AM. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: o exemplo da graduação em Nutrição. *Educ Soc Cult.* 2013;39:25-42. [acesso em 20 maio 2025].Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/03.Viviane_et al.pdf
18. Soares NT, De Aguiar AC. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Rev Nutr.* 2010;23(5):895–905. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000500019>

19. Endeavor Brasil, SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. 2016.[acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>
<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impressao.pdf>
20. Rocha LF, Rocha LM, Santos MAS, Brabo MF. Empreendedorismo universitário: avaliação do perfil do Movimento Empresa Júnior em uma Instituição Federal de Ensino Superior na Amazônia. *RevSocDesenvolv.* 2020;9(8):1–23. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4787>
21. Campos EBD, Abbad GS, Ferreira CZ, Negreiros JLM. Empresas júniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. *Ver PsicolOrgan Trab.* 2014;14(4):452-63. [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400011
22. Bacigalupo M, Kampylis P, Punie Y, Van den Brande G. Entre Comp: the entrepreneur ship competence framework [Internet]. JRC Science for Policy Report. 2016. 35 p. [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/5e633083-27c8-11e6-914b-01aa75ed71a1/language-en>
23. Valadão Júnior VM, Almeida RC, Medeiros CR. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. *Adm Ensino Pesqui.* 2014;15(4):665. <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n4.1>
24. Proex-UFMG. Participação voluntária de discentes da UFMG em atividades de extensão [Internet]. 2020 [acesso em 20 maio 2025].Disponível em: <https://cenex.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/07/faq-voluntar-1.pdf>
25. Brasil Júnior. Censo e Identidade Relatório 2018 [Internet]. 2018 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: https://static.brasiljunior.org.br/static-files/%5BBRASIL_JÚNIOR%5D_Censo_e_Identidade_2018.pdf
26. Almeida J, Daniel AD, Figueiredo C. The future of management education: The role of entrepreneur ship education and junior enterprises. *Int J Manag Educ.* 2021;19(1):100318. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100318>
27. Brasil Júnior. Relatório de Legado 2020 [Internet]. 2021 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>
28. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018 [Internet]. 2019 [acesso em 20 maio 2025];v:66. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=88767>
29. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Perfil dos nutricionistas no Brasil [Internet]. 2021 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>
30. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Ver BrasEduc Med.* 2008;32(3):356–62. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>

31. Silva Franco D, ZortoSeibert A. A importância da Empresa Júnior para uma aprendizagem andragógica. Cad Prof Adm UNIMEP [Internet]. 2018 [acesso em 20 maio 2025];8(1):127–47. Disponível em: <http://www.cadtecempa.com.br/ojs/index.php/httpwwwcadtecempa.combrojsindexphp/article/view/94/92>
32. Lautenschlager FB. Percepção dos graduandos sobre o desenvolvimento de competências em uma Empresa Júnior de Psicologia [Internet]. 2009 [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92411>
33. Silva PS, Pereira ECS, Guimarães JC. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. Rev Pensam ContempAdm [Internet]. 2021;15(4):82–100. <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i4.51262>
34. Vázquez JL, Lanero A, Gutiérrez P, García MP. Fostering entrepreneurship at the university: a Spanish empirical study. Transylv Ver AdmSci. 2011;(32):252–76. [acesso em 20 maio 2025]. Disponível em: <https://rtsa.ro/tras/index.php/tras/article/view/278>
35. Faleiros F, Käßpler C, Augusto F, Pontes R, Souza S. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados. Texto Contexto Enferm. 2016;25(4):e03880014. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>
36. Gil RF, Camelo SHH, Laus AM. Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 20 maio 2025]; 22(4):927–34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sXk7Z8XjzBGwnzJjHYB4hzp/?format=pdf&lang=pt>

Colaboradores

Paiva GG participou da análise e interpretação dos dados, da redação e revisão final do manuscrito; Bastos MD participou da coleta de dados, análise e interpretação dos dados e da redação do manuscrito; Costa BVL participou da concepção e desenho do estudo, interpretação dos dados, redação e revisão final do manuscrito.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 24 de outubro de 2022

Aceito: 24 de abril de 2025